

CAPÍTULO 4

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E MONITORIA: CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA REDES SOCIAIS SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM

Katharine Mayara Bonfim Nunes

Paulo Filipe Cândido Barbosa

Amanda Regina da Silva Góis

RESUMO: O presente estudo discorre sobre a atuação da monitoria em atividade de curricularização de extensão na criação de conteúdo para redes sociais, acerca dos diferentes tipos de pesquisas científicas em enfermagem. Com isso, visa descrever as atividades realizadas durante a monitoria da disciplina de fundamentos da metodologia da pesquisa, que embasa o aprofundamento acerca dos tipos de pesquisa científica realizadas no âmbito da saúde, ofertada aos estudantes do segundo período do curso de graduação em Enfermagem, no primeiro semestre de 2024, na Universidade de Pernambuco localizada no município de Petrolina-Pernambuco, Brasil. Os discentes colaboraram para o próprio aprendizado, com abordagens construtivas ao longo da formulação de dois seminários sobre tipos de pesquisa e guias para redação científica. A docente e a monitora atuaram como facilitadoras, direcionando e supervisionando os discentes na construção

do conhecimento, que se consolidou por meio da criação de conteúdo para redes sociais sobre pesquisa: observacional, experimental, documental e fundamentos qualitativos. A atuação da monitoria na criação desses conteúdos permitiu a elaboração de publicações padronizadas no formato carrossel, os quais fixaram os conhecimentos construídos no decorrer dessa disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores; Autocuidado; Pessoas com Deficiência; Enfermagem; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica tem gerado mudanças significativas em diversos âmbitos da sociedade, trazendo inovações que transformaram as interações sociais e o acesso ao conhecimento. Atualmente, computadores são itens comuns nos lares e os celulares tornaram-se indispensáveis, especialmente para os jovens. Nesse contexto, observa-se um aumento contínuo no uso da internet como ferramenta de interação, troca de experiências e compartilhamento de conteúdos entre

indivíduos de diferentes perfis e idades (VERMELHO *et al.*, 2014). Entre esses usuários, destaca-se o jovem adulto, que integra a geração conectada às redes sociais, como o *Instagram*, tornando essas plataformas um canal potente para disseminação de informações e aprendizado.

Com a entrada dessa nova geração no ambiente universitário, surge a necessidade de adaptar os métodos educacionais para atender às suas expectativas e habilidades digitais. Assim, as Tecnologias Digitais (TD) têm desempenhado um papel crucial na modernização do ensino, especialmente na formação em enfermagem. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem, é imprescindível que o enfermeiro desenvolva características como autonomia, pensamento crítico e reflexivo, além de uma abordagem humanista. Nesse sentido, as TD contribuem significativamente ao fomentar a independência e o caráter crítico-reflexivo dos estudantes, além de promover uma aprendizagem que complementa o conhecimento teórico adquirido em sala de aula (SILVA *et al.*, 2023).

Outrossim, a disciplina de Metodologia Científica emerge como um pilar essencial para a formação de profissionais aptos a produzir e aplicar conhecimento, impulsionando o aprimoramento de suas competências técnicas e práticas no cuidado em saúde (ARAÚJO *et al.*, 2015). Essa base teórica fortalece a enfermagem como ciência, estimulando a inovação em projetos, pesquisas e práticas assistenciais. Além disso, possibilita contribuições relevantes para a saúde pública, ao identificar lacunas de conhecimento e propor soluções que promovam melhorias contínuas na assistência.

As pesquisas científicas desempenham um papel fundamental no avanço da área da saúde, ao apontarem caminhos para inovações e soluções mais eficazes nos serviços de cuidado. Para isso, é essencial que os estudantes compreendam os diferentes tipos de pesquisas, assim como os métodos e roteiros necessários para a redação de artigos científicos.

Nesse sentido, a monitoria acadêmica desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem, ao permitir que os estudantes consolidem os conhecimentos adquiridos e se aproximem da experiência docente. Esse exercício incentiva o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, responsabilidade e comprometimento nas interações entre monitores e alunos (CAVALCANTE *et al.*, 2021). Além disso, ao exercer a função de monitor, o estudante é introduzido à perspectiva do enfermeiro como educador, uma das atribuições fundamentais da profissão. Tal experiência contribui para ampliar sua formação acadêmica, preparando-o para atuar como um educador contínuo e participativo no ambiente profissional (HAANG *et al.*, 2008).

Este capítulo tem como objetivo relatar a experiência de atuação de monitoria na criação de conteúdos educacionais voltados para redes sociais. O foco foi a produção de materiais sobre os diferentes tipos de pesquisas científicas na área da enfermagem, incluindo estudos de caso, estudos ecológicos, coortes, casos-controle, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e de escopo, além de estudos fenomenológicos e de representações sociais.

A monitoria foi realizada presencialmente no primeiro semestre de 2024, de abril a agosto, com o objetivo de integrar teoria e prática no ensino da pesquisa científica. A disciplina, obrigatória e com carga horária de 30 horas teórico-práticas, mais 10 horas de extensão curricular, seguiu as Diretrizes Curriculares Nacionais, que enfatizam a formação em pesquisa nos cursos de Enfermagem. As aulas ocorreram semanalmente, de 11 de abril a 6 de junho de 2024, das 14h às 17h. Além das atividades presenciais, foi utilizado o Google Classroom® para disponibilizar materiais didáticos e promover a autonomia dos alunos, modernizando o processo de aprendizado.

O programa foi dividido em três unidades principais: introdução à pesquisa científica, que explorou tipos de pesquisa e a prática baseada em evidências; guias de redação científica, com foco na Rede Equator para garantir qualidade e transparência em pesquisas; e bioética, abordando conceitos como sigilo, consentimento informado e riscos em pesquisas de saúde. A avaliação ocorreu em três etapas: estudo dirigido, seminário sobre tipos de pesquisa e seminário sobre guias de redação científica, cada um valendo 10 pontos. A média final, calculada com base nessas etapas, exigia pelo menos 7,0 para aprovação.

Como parte das horas de extensão, os alunos produziram conteúdos digitais para disseminar conhecimento científico nas redes sociais, especialmente no *Instagram*, utilizando postagens em carrossel para abordar temas estudados. Essa estratégia visou alcançar o público jovem, principal consumidor de conteúdos digitais. A disciplina adotou metodologias ativas, destacando os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem e integrando tecnologias digitais para tornar o ensino mais interativo e envolvente, sem comprometer a qualidade e a aplicabilidade do conhecimento científico.

A Experiência

A experiência como monitora na disciplina de Fundamentos da Metodologia da Pesquisa do curso de Enfermagem foi iniciada por meio de um processo seletivo rigoroso, organizado pela Coordenação Setorial de Graduação do *campus* Petrolina. O ingresso como monitora voluntária envolveu a análise do histórico acadêmico, que exigia um desempenho mínimo de nota sete na disciplina e a ausência de reprovações, seguido de uma entrevista conduzida pela docente responsável. Durante a entrevista, foram avaliados critérios como disponibilidade para as atividades de monitoria e o domínio teórico sobre os conteúdos da disciplina. Após a seleção, a monitora foi apresentada à turma e integrada ao ambiente virtual Google Classroom®, uma ferramenta fundamental para o suporte às atividades presenciais e para a disponibilização de materiais e orientações adicionais.

Uma das principais contribuições da monitoria foi o oferecimento de uma aula prática no laboratório de informática, realizada em 24 de abril. Essa aula teve como tema “Bibliotecas de Saúde” e foi estruturada para capacitar os alunos na utilização de plataformas virtuais

como LILACS, SciELO, BVS Saúde e o Portal de Periódicos da CAPES. Além de apresentar essas ferramentas, a aula abordou técnicas de busca avançada, como o uso de operadores booleanos (AND, AND NOT e OR), expressões de busca e filtros para refinar os resultados. Os alunos também foram introduzidos à plataforma DECS/MeSH para a identificação de descritores em ciências da saúde e receberam orientações sobre o fichamento de referências, análise do fator de impacto e a classificação Qualis dos periódicos.

A estratégia PICO (População, Intervenção, Comparador, Outcome) e PECO (População, Exposição, Comparador, Outcome) foi amplamente discutida como método para formular perguntas de pesquisa. Após a aula expositiva, os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, realizando buscas por artigos acadêmicos nos computadores da instituição. Durante essa atividade, a monitora desempenhou um papel fundamental, orientando os discentes e esclarecendo dúvidas, sempre em colaboração com a docente.

Os seminários foram um ponto alto da disciplina e consistiram em dois momentos principais. No primeiro, os grupos apresentaram diferentes tipos de pesquisa, como estudos de caso, estudos transversais, revisões de literatura, estudos metodológicos, estudos de caso-controle, coorte, ecológicos, ensaios clínicos e pesquisas fenomenológicas e de representações sociais. Assim, no desenvolvimento desses seminários, surgiram dúvidas sobre normas da ABNT, referências, fontes visuais e seleção de artigos científicos. A monitora, acessível via WhatsApp e Google Classroom®, auxiliou na resolução dessas questões, revisando materiais e orientando os alunos sobre as melhores práticas para suas apresentações.

No segundo momento, os seminários focaram nos guias de redação científica disponibilizados pela Rede Equator. Os alunos foram orientados a aplicar checklists específicos, como PRISMA e PRISMA ScR para revisões de literatura, STROBE para estudos observacionais, CONSORT para ensaios clínicos e COREQ para estudos qualitativos. Diante das dificuldades iniciais dos discentes em compreender a utilização da Rede Equator e seus guias, a monitora organizou uma reunião virtual via Google Meet®, onde demonstrou, por meio do compartilhamento de tela, como acessar e aplicar esses recursos de forma prática e eficiente. Essa intervenção foi crucial para que os alunos apresentassem seus seminários com objetividade e clareza.

Os seminários também desempenharam um papel preparatório para a atividade de creditação de extensão, que consistiu na criação de posts para o *Instagram* no formato carrossel, abordando os temas trabalhados na primeira unidade da disciplina. Os alunos utilizaram o Canva para o design dos materiais, que foram revisados pela monitora antes de serem encaminhados para a docente responsável. As publicações (IMAGEM 1) foram realizadas na conta do “GEPcuidar”, grupo de pesquisa da universidade dedicado à disseminação de conhecimentos em saúde e enfermagem, ampliando o alcance das informações produzidas para um público maior e diversificado.



IMAGEM 1: CAPAS DOS CARROSSEL Instagram do criados pelos discentes

FONTE: *Instagram*, 2024.

As publicações no formato carrossel ocorreram entre 3 de julho de 2024 e 30 de julho do mesmo ano, alcançando um público expressivo e diversificado. O alcance variou conforme o tema abordado: o post sobre representações sociais alcançou 89 contas, o de estudo transversal atingiu 98, enquanto os carrosséis de revisão sistemática e de escopo alcançaram um impressionante total de 542 contas. Outros números relevantes incluíram 227 acessos para o estudo fenomenológico, 252 para o estudo de caso-controle, 125 para estudos metodológicos, 126 para ensaios clínicos, 77 para estudo de coorte, 79 para estudo de caso e 100 para estudos ecológicos. Esses resultados, apresentados no GRÁFICO 1, revelaram que o carrossel de revisão sistemática foi o mais acessado, destacando-se como o conteúdo de maior impacto. De maneira geral, todos os posts obtiveram uma visibilidade significativa, demonstrando a eficácia da estratégia de divulgação digital.

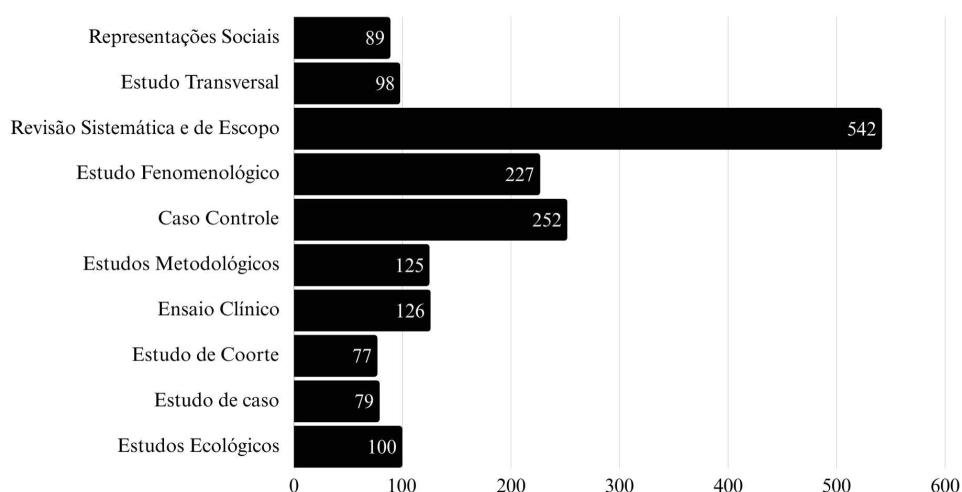


GRÁFICO 1: ALCANCE OBTIDO COM CADA CARROSSEL DO *Instagram*.

FONTE: Instagram, 2024.

O desempenho dos alunos nas apresentações também refletiu o sucesso das metodologias aplicadas na disciplina. A média das notas alcançadas foi de 8,14 na primeira unidade e 9,54 na segunda unidade, demonstrando o impacto positivo da metodologia ativa combinada com o uso das Tecnologias Digitais (TD). Essa abordagem não apenas incentivou a aprendizagem autônoma, mas também facilitou a assimilação de conteúdos complexos. A combinação de estratégias inovadoras e ferramentas digitais consolidou o aprendizado, provando que é possível ensinar de maneira eficaz sem depender exclusivamente de métodos tradicionais. Essa experiência reafirmou que a Metodologia Científica não deve ser vista apenas como um conteúdo teórico, mas como um componente dinâmico e essencial da formação acadêmica, uma matéria viva que deve ser experienciada no cotidiano universitário.

O encerramento da disciplina foi marcado pela percepção clara de que ensinar e aprender de maneira inovadora é não apenas viável, mas também transformador. A Metodologia Científica, muitas vezes considerada apenas mais uma disciplina entre tantas outras, revelou-se fundamental para a construção de competências práticas e críticas nos futuros profissionais de enfermagem. Essa abordagem diferenciada mostrou que, mesmo em meio às inúmeras demandas do ambiente universitário, é possível oferecer uma educação significativa, integrando teoria e prática de forma coesa.

A monitoria, em particular, representou um espaço enriquecedor de aprendizado mútuo. Além de contribuir para a formação acadêmica dos discentes, também proporcionou à monitora a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais como comunicação, organização e liderança, todas indispensáveis para o papel do enfermeiro enquanto cuidador e educador em saúde. A experiência fortaleceu o vínculo entre ensino e prática, demonstrando que a educação em saúde pode — e deve — ser dinâmica, inclusiva e orientada para resultados concretos.

Por fim, os resultados obtidos ao longo do período de monitoria evidenciaram o impacto positivo dessa prática na formação acadêmica e profissional. Ao unir metodologias ativas, tecnologias digitais e práticas educacionais inovadoras, a disciplina promoveu não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas para a prática profissional. Assim, essa experiência foi mais do que uma oportunidade de ensino; foi um momento de transformação, aprendizado e preparação para os desafios da vida profissional, consolidando a ideia de que o papel do enfermeiro, enquanto educador em saúde, é contínuo e indispensável.

Como fazer?

Para a realização desta monitoria é bem simples, primeiro é necessário ter em mente a razão que o conduziu a escolha da disciplina de Metodologia Científica (é para aprender mais? Consolidar seus próprios conhecimentos? O que o fez escolher essa disciplina?); segundo é fundamental a compreensão de seu papel como monitor, tendo em mente seu papel de facilitador do conhecimento. Isso o moverá ao longo das etapas seguintes.

Em relação às competências a serem desenvolvidas, na monitoria de Metodologia Científica é essencial estimular a compreensão sobre tipos de pesquisa, uso de bases de dados, normas de redação acadêmica e uso de ferramentas digitais como o Canva para apresentações. Ou seja, o discente que se propõe a seguir nessa disciplina deve ter noções claras das normas da ABNT, das bibliotecas virtuais em saúde, possuindo um entendimento sobre o assunto para que não se perca durante o processo. Além disso, habilidades como trabalho em equipe, organização, comunicação, autonomia e pensamento crítico são indispensáveis e devem ser incorporadas às atividades planejadas.

Os recursos necessários incluem desde a apresentação do monitor à turma, como o desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem, por exemplo o Google Classroom®, acesso a laboratórios de informática com computadores funcionais e conexão à internet, além de softwares gratuitos para criação de conteúdos visuais. É também importante ter material de apoio previamente selecionado, como guias de redação científica, artigos, manuais e checklists. Bem como, disponibilizar o WhatsApp para sanar as dúvidas dos discentes de forma ágil.

Em contrapartida, quando se pensa na sequência de atividades deve começar com uma introdução teórica em sala de aula sobre os temas principais, como tipos de pesquisa científica e metodologias de busca em bases de dados. Em seguida, os alunos devem ser envolvidos em atividades práticas, como seminários, elaboração de apresentações e uso de bibliotecas virtuais. A monitoria pode oferecer suporte por meio de aulas específicas, reuniões de esclarecimento e feedback contínuo. Posteriormente, a fase prática pode incluir a criação de conteúdos digitais para redes sociais, integrando as competências desenvolvidas e ampliando o impacto do projeto para além do ambiente acadêmico.

Por fim, é essencial realizar uma avaliação contínua das atividades, medindo o impacto em termos de aprendizado e engajamento dos participantes. A experiência deve ser documentada para futuras melhorias, com destaque para os resultados alcançados e os desafios enfrentados. Essa abordagem estruturada garante uma experiência de ensino e aprendizagem transformadora, que alia inovação pedagógica e aplicação prática dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. DE L *et al.* A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. **Rev enferm UFPE on line**, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/10716>>. Acesso em: 3 set 2024.
- ALVES, A. G. *et al.* Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-33-eAPE20190138/1982-0194-ape-33-eAPE20190138.pdf>. Acesso em: 1 jul 2024.
- BARBOSA, M. L. *et al.* Evolution of nursing teaching in the use of education technology: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. suppl 5, p. 2-8, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/wc9F9mk8pggVhT3vqWvL4Mh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 1 jul 2024.
- BRASIL. Resolução CNS nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Resolve sobre aprovar o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem, conforme anexo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 nov 2018. Disponível em:<<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>>. Acesso em: 1 jul 2024.
- CAMACHO, A.C.L.F. Educational technologies in blended learning: personalization to the nursing student [editorial]. **Online Braz J Nurs**. p. 1-3, 2022. Disponível em: <<https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6545/pdf-pt>>. Acesso em: 1 jul 2024.

CAVALCANTE, F.M.L. et al. Monitoria acadêmica em enfermagem: construção de conhecimentos por meio de metodologias ativas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p 1-8, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244462/37878>>. Acesso em: 3 set 2024.

GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T.; GARCIA, L. P. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. **Rev Epidemiol Serv. Saude, Brasília**, 427-436, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reess/a/F9fKy5PYP7TyvPMYJ6cjqNN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 3 set 2024.

GÓIS, A. R. DA S.; ARAÚJO, I. D. DE. Ensino remoto de metodologia científica: relato de experiência da monitoria durante a pandemia do coronavírus. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 6, n. 1, p. 1–6, 2021. Disponível em: <<https://www.redcps.com.br/detalhes/128/ensino-remoto-de-metodologia-cientifica--relato-de-experiencia-da-monitoria-durante-a-pandemia-do-coronavirus>>. Acesso em 3 set 2024.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 215–220, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/vXPx7f79ZBbscQGhwnKC5nm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 3 set 2024.

PAIVA, K. G. P. et al. Nova era para o ensino de enfermagem pós-pandemia de covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, p.1-5, 2022. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1387/1357>>. Acesso em: 3 set 2024.

PRADO, C. et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 862–866, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/LYYFmd59Hpmptsvd7c3LLhYH/?format=pdf>>. Acesso em: 1 jul 2024.

SAMPSON, M. et al. An evidence-based practice guideline for the peer review of electronic search strategies. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 62, n. 9, p. 944–952, set. 2009. Disponível em: <[https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356\(08\)00320-X/pdf](https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356(08)00320-X/pdf)>. Acesso em: 1 jul 2024.

SILVA, P. DE P. A. C. DA et al. Impactos das tecnologias digitais no ensino de Enfermagem: caminhos para inovação educacional. **Revista EDaPECI**, v. 23, n. 1, p. 26–35, 22 mar. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/18298/13738>>. Acesso em: 3 set. 2024.

VERMELHO, S. C. et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 179–196, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqszLSgCZGVr88rYf/abstract/?lang=pt>>. Acesso: 3 set. 2024.